SCRIPTA

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Reitor: Eustáquio Afonso Araújo
Vice-reitor: Pe. Joaquim Giovanni Mol Guimarães
Assessor Especial da Reitoria: José Tarcísio Amorim
Chefe de Gabinete do Reitor: Osvaldo Rocha Tôres
Pró-reitores: *Extensão* – Vera Maria Neves Victer Ananias; *Gestão Financeira* – Paulo Sérgio Gontijo do Carmo; *Graduação* – Maria Inês Martins; *Infra-estrutura* – Rômulo Albertini Rigueira; *Logística e Operações* – Sérgio de Moraes Hanriot; *Pesquisa e de Pós-graduação* – João Francisco de Abreu; *Planejamento e Desenvolvimento Institucional* – Carlos Francisco Gomes; *Recursos Humanos* – Alexandre Rezende Guimarães; *Arcos* – Wanderley Chieppe Felipe; *Betim* – Miguel Alonso de Gouveia Valle; *Contagem* – Geraldo Márcio Alves Guimarães; *Poços de Caldas* – Maria José Viana Marinho de Mattos; *São Gabriel* – Carlos Barreto Ribas
Diretores: *Barreiro* – Patrícia Bernardes; *Serro* – Ronaldo Rajão Santiago
Secretaria de Comunicação: Maurício Lara Camargos
Secretaria Geral: Flávio Augusto Barros
Secretaria de Ação Comunitária: José Chequer Neto
Instituto de Ciências Humanas: Pe. Márcio Antônio de Paiva (*Diretor*)
Chefe do Departamento de Letras: Maria de Lourdes Meirelles Matencio
Programa de Pós-graduação em Letras: Hugo Mari (*Coordenador*)
Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros: Lélia Parreira Duarte (*Diretora*)

EDITORA PUC MINAS

Comissão Editorial: Ângela Vaz Leão (PUC Minas); Graça Paulino (UFMG); José Newton Garcia de Araújo (PUC Minas); Maria Zilda Cury (UFMG); Osvaldo Bueno Amorim Filho (PUC Minas)
Conselho Editorial: Antônio Cota Marçal (PUC Minas); Benjamin Abdalla Jr. (USP); Carlos Reis (Univ. de Coimbra); Dídima Olave Farias (Univ. del Bío-Bío – Chile); Evando Mirra de Paula e Silva (UFMG); Gonçalo Byrne (Lisboa); José Salomão Amorim (UnB); José Viriato Coelho Vargas (UFPR); Kabengele Munanga (USP); Lélia Parreira Duarte (PUC Minas); Leonardo Barci Castriota (UFMG); Maria Lúcia Lepecki (Univ. de Lisboa); Philippe Remy Bernard Devloo (Unicamp); Regina Leite Garcia (UFF); Rita Chaves (USP); Sylvio Bandeira de Mello (UFBA)
Coordenação Editorial: Cláudia Teles de Menezes Teixeira
Assistente Editorial: Maria Cristina Araújo Rabelo
Revisão: Marco Antônio de Oliveira e Vanda de Oliveira Bittencourt

CESPUC – CENTRO DE ESTUDOS LUSO-AFRO-BRASILEIROS – Av. Dom José Gaspar, 500, Prédio 6, Sala 209 • 30535-610
• Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil • Tel.: (31) 3319.4368 • Fax: (31) 3319.4904 • e-mail: cespuc@pucminas.br

EDITORA PUC MINAS – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais • Rua Pe. Pedro Evangelista, 377 • Coração Eucarístico,
Tel: (31) 3376.6978/3375.8189 • Fax: (31) 3376.6498 • 30535-490 • Belo Horizonte • Minas Gerais • Brasil • e-mail: editora@pucminas.br • Tiragem: 700 exemplares.

SCRIPTA

LINGÜÍSTICA E FILOGIA

Revista do Programa de
Pós-graduação em Letras
e do Cespuc

Organizada por
Marco Antonio de Oliveira
Vanda de Oliveira Bittencourt

Scripta é uma publicação semestral do Departamento de Letras da PUC Minas, do Programa de Pós-graduação em Letras e do Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros – Cespuc-MG. A revista publica números alternados com matéria de Literatura ou de Linguística e Filologia, o que se indica no subtítulo: I – Literatura; II – Linguística e Filologia.

Comissão de Publicações:

Presidente: Ângela Vaz Leão

Editora da revista **Scripta**: Lélia Parreira Duarte

Secretárias: Astrid Masetti Lobo Costa

Ivete Lara Camargos Walty

Melânia Silva de Aguiar

Suely Maria de Paula e Silva Lobo

Vanda de Oliveira Bittencourt

Editor dos Cadernos de Pesquisa: Audemaro Taranto Goulart

Secretária: Márcia Marques de Moraes

Editora dos Resumos de Dissertações e Teses: Maria Nazareth Soares Fonseca

Secretária: Melânia Silva de Aguiar

Conselho Editorial:

Benjamin Abdalla Jr. (USP)

Cleonice Berardinelli (UFRJ e PUC-Rio)

José Aderaldo Castelo (USP)

Laura Cavalcante Padilha (UFF)

Maria Antonieta Pereira (UFMG)

Maria Luiza Ramos (UFMG)

Maria Theresa Abelha Alves (UEFS)

Pedro Parafita de Bessa (UFMG)

Regina Zilberman (PUC-RS)

Renata Soares Junqueira (Unesp)

Silvana Maria Pessôa de Oliveira (UFMG)

Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG)

Tânia Franco Carvalhal (UFRGS)

Wander Melo Miranda (UFMG)

Ataliba Teixeira de Castilho (USP)

Carlos Alberto Faraco (UFSC)

Eneida do Rego Bonfim (PUC-Rio)

Evanildo Bechara (Uerj)

Ingedore Koch (Unicamp)

José Luiz Fiorin (USP)

Luiz Antônio Marcuschi (UFPE)

Luiz Carlos Travaglia (UFU)

Marco Antônio de Oliveira (PUC Minas)

Margarida Basílio (UFRJ)

Maria Helena de Moura Neves (Unesp)

Mary A. Kato (Unicamp)

Rosa Virgínia de Mattos e Silva (UFBA)

Preparada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Scripta. v. 1, n. 1, 1997 – . – Belo Horizonte: PUC Minas,
2006 – .
v.

ISSN 1516-4039

Semestral

1. Literaturas de Língua Portuguesa. História e crítica. 2. Língua Portuguesa.

I. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. II. Departamento de Letras da PUC Minas. III. Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas. IV. Centro de Estudos Luso-afro-brasileiros – Cespuc-MG.

CDU 82.03 (05)

Sumário

Apresentação <i>Marco Antônio de Oliveira</i> <i>Vanda de Oliveira Bittencourt</i>	7
Cancelamento do (r) final em nominais: uma abordagem difusionista <i>Ana Paula da Silva Huback</i>	11
Vocalização da lateral /l/: correlação entre restrições sociais e estruturais <i>Dermeval da Hora</i>	29
Teoria da Otimalidade e mudança lingüística – evolução do acento do português <i>Seung-Hwa Lee</i>	45
Varição na aquisição fonológica: uma abordagem da Teoria da Otimalidade Conexionista <i>Giovana Ferreira Gonçalves Bonilha</i>	62
Aquisição do tipo silábico CV (r) no português brasileiro <i>Christina Abreu Gomes</i>	77
Varição fonológica no árabe dos noticiários radiológicos <i>Cléris Regina Nogueira</i> <i>Safa Abou Chahla Jubran</i>	91
Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro <i>Maria Marta Pereira Scherre</i> <i>Anthony J. Naro</i>	107

A unidirecionalidade e o caráter gradual do processo de mudança por gramaticalização <i>Jussara Abraçado</i>	130
O papel da frequência na identificação de processos de gramaticalização <i>Lorenzo Vitral</i>	149
Variação e mudança no português arcaico: um antigo e novo <i>onde</i> nas Cantigas de Santa Maria <i>Vanda de Oliveira Bittencourt</i>	178
Vestígios de traços melódicos da fala na mídia escrita contemporânea <i>Maria Cecília Mollica</i> <i>Viviane dos Ramos Soares</i>	193
Métodos de alfabetização e consciência fonológica: o tratamento de regras de variação e mudança <i>Stella Maris Bortoni-Ricardo</i>	201
A fala como marca: escravos nos anúncios de Gilberto Freire <i>Tania Alkmim</i>	221
Normas para colaboradores da revista Scripta	231

Apresentação

O volume 18 da revista **Scripta**, vinculada à área de Lingüística e Língua Portuguesa do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas, é dedicado a questões de variação e mudança lingüística.

Os treze textos aqui apresentados se distribuem em quatro blocos, caracterizando quatro subáreas da lingüística: fonologia, gramática, aquisição da escrita e aquisição de segunda língua.

No primeiro bloco, fonologia, encontramos os seis primeiros textos deste volume. No primeiro deles Ana Paula Huback analisa o processo de cancelamento do (r) em itens nominais do português brasileiro, sob duas perspectivas teóricas diferentes, a neogramática e a difusionista. A autora leva em conta, também, as propostas da Fonologia de Uso e defende que o apagamento do (r) final em nominais se dá gradativamente, atingindo os itens léxicos um a um, e que a frequência de tipo e/ou de ocorrência pode fazer com que uma palavra seja mais ou menos suscetível à mudança sonora.

No segundo texto Dermeval da Hora analisa, com base em dados fornecidos por falantes do português do Estado da Paraíba, o processo de vocalização da lateral /l/, em posição de coda silábica, bem como o seu cancelamento. Em seu estudo o autor nos mostra que os fenômenos em questão são condicionados por fatores sociais (anos de escolarização) e estruturais (contexto fonológico precedente), numa perspectiva laboviana de análise. Enquanto a vocalização da lateral se configura como norma (fato observado em todo o país), o zero fonético, recorrente entre falantes com menos anos de escolarização, só é encontrado entre usuários com mais anos de escolarização se o contexto fonológico precedente for preenchido pela vogal homorgânica [u] – visto que a vocalização da lateral torna-a muito pouco saliente.

No terceiro texto, Seung-Hwa Lee discute, na perspectiva da Teoria da Otimidade, a evolução do sistema acentual desde o latim arcaico até o português contemporâneo. O autor conclui que o sistema acentual do português atual é de

caráter híbrido, sendo sensível ao peso silábico, como no latim clássico, quando se trata de não-verbos, e insensível ao peso silábico, como no latim vulgar, quando se trata dos verbos. A proposta apresentada, além do mais, reduz bastante o apelo à extrametricidade utilizada em análises fonológicas recentes.

No quarto texto Giovana Ferreira Bonilha analisa a variação lingüística encontrada na aquisição do sistema fonológico do português, na fala de uma criança, no período entre 9 meses, 1 e 3 anos de idade. A análise apresentada se utiliza de uma abordagem conexionista da Teoria da Otimalidade e do algoritmo de aquisição gradual (GLA), proposto por Boersma & Hayes (2001), para explicar, de modo convincente, os fatos encontrados. A aplicação do GLA aos dados analisados foi capaz de explicitar a aquisição gradual dos segmentos fricativos, bem como de dar conta da variação encontrada nos índices de produção dos segmentos. A aplicação do algoritmo acrescenta aos modelos de variação a noção fundamental de probabilidade, dando ao ranqueamento flutuante previsibilidade – considerando o peso das restrições – da frequência de possíveis ordenamentos.

No quinto texto deste volume Christina Abreu Gomes analisa aquisição da estrutura silábica variável CV(r) em crianças de 2;6 a 5;0, do Rio de Janeiro. A análise mostra que a distribuição das frequências das variantes é um reflexo da variação estruturada, observada na comunidade de fala, e do estabelecimento de diferentes esquemas representacionais em função da classe morfológica e da posição da sílaba na palavra. A autora mostra que: (a) a aquisição da estrutura CV(r) se dá primeiramente em função de itens lexicais que apresentam a sílaba em posição interna; (b) os percentuais de distribuição das variantes (ausência e presença de (r)) refletem, no caso do (r) em nominais, etapas do processo aquisitivo, e, no caso dos verbos, a incorporação da variante mais frequente na comunidade de fala; e (c) é importante investigar a composição do léxico que a criança domina na faixa etária em que se encontra e sua relação com a distribuição das variantes.

No sexto texto deste primeiro bloco Cléris Regina Nogueira e Safa Abou Chahla Jubran analisam a variação fonológica encontrada no árabe falado em programas de rádio. Devido à sua natureza diglósica, o Árabe representa um dos casos mais extremos de coexistência entre duas normas claramente diferenciadas para a fala (dialetos) e para a escrita/leitura (Árabe Padrão). No entanto, a tendência mais esperada é a mistura de ambas, produzindo uma gama de variações, amplamente estudadas na fala, mas não tanto na leitura. As autoras apresentam um estudo das ocorrências das variantes padrão e dialetais de três variáveis fonológicas do Árabe /q/, /ð/ e /θ/, nos dados obtidos da leitura de notícias realizada por locutores de uma rádio libanesa. A análise mostrou porcentagens relevantes de elementos dialetais na leitura, apesar da formalidade do estilo, e alguns aspectos importantes, como as diferenças entre os sexos e as diferenças lexicais radicais na variação fonológica, apoiando, assim, a hipótese do condicionamento le-

xical, dada a natureza dessas variáveis. O condicionamento lexical parece ser explicado por dois indícios: a) “competição” de variantes de prestígio e b) classes morfológicas dos vocábulos.

O segundo bloco deste volume examina questões de natureza gramatical e é constituído pelos textos 7, 8, 9 e 10.

No sétimo texto Maria Marta Pereira Scherre e Anthony Julius Naro retomam, de modo instigante, o problema da concordância de número no português brasileiro. Os autores consideram o que as variáveis *anos de escolarização* e *saliência fônica* mostram a respeito de processos de mudança lingüística no português brasileiro falado no Rio de Janeiro com relação a fenômenos estigmatizados fortemente estruturados, como a concordância de número. Com base em dados retirados de três amostras diferentes os autores reafirmam que o melhor modelo para dar conta de mudança em um fenômeno estigmatizado é de fluxos e contra fluxos, o qual apresenta a configuração de grupos e de indivíduos transitando por diversas vias sociais lingüisticamente estruturadas. Por *Mudança sem Mudança* os autores entendem uma variação que não reflete mudança clara para todos os falantes nem reflete apenas uma linha de mudança.

O oitavo e o nono textos retomam a questão da gramaticalização. No oitavo texto Jussara Abraçado rediscute as propostas que têm sido apresentadas para negar o caráter gradual e unidirecional dos processos de gramaticalização. A autora reafirma, com base em resultados de pesquisa anterior sobre aquisição pela criança de elementos dêiticos de tempo e de espaço, que as evidências encontradas reforçam o postulado acerca da unidirecionalidade e do caráter gradual da mudança lingüística por gramaticalização.

O nono texto, de Lorenzo Vitral, tem um caráter teórico: sua proposta é a de oferecer diretrizes teóricas com o intuito de servir como uma metodologia para o diagnóstico de processos de gramaticalização. A análise da frequência de um item, em suas funções lexical e gramatical, tem, segundo o autor, um papel central nessa metodologia, que se serviu do exame do percurso da forma verbal *ter* nos períodos arcaico, moderno e contemporâneo do português.

No décimo texto Vanda de Oliveira Bittencourt analisa, com base em dados extraídos das **Cantigas de Santa Maria**, um caso de variação e mudança no português arcaico, envolvendo o advérbio *onde*. A autora mostra que a polissemia e a multifuncionalidade do advérbio *onde*, no português brasileiro contemporâneo, não correspondem a criações neológicas, conforme acreditam alguns estudiosos, mas, sim, à sedimentação de mudanças antigas e gerais. Tímido na fase latina, o redimensionamento de *onde* – gramatical, ou não – fortifica-se na fase românica, manifestando-se extremamente variado na nossa língua, conforme nos atestam os diferentes gêneros de textos medievais, nos quais se mostra vivaz o embate semântico com o seu “arqui-rival” *u.*, também de aceção locativa.

O terceiro bloco é constituído pelos textos 11 e 12, ambos voltados para problemas de escrita que têm sua origem em fatos da fala e, certamente, ambos importantes para aqueles que se preocupam com o ensino de escrita.

No décimo primeiro texto Maria Cecília Mollica e Viviane dos Ramos Soares examinam um dos sinais de pontuação mais problemáticos, a vírgula. O caso focalizado é aquele em que a vírgula é colocada entre o sintagma nominal (SN) e o sintagma verbal (SV), entre o sujeito e o predicado. As autoras utilizam como fonte de dados textos da mídia brasileira contemporânea e levam em conta a interface oralidade/escrita. O estudo confirma que a vírgula empregada na fronteira sintagmática sujeito/predicado se deve a condicionamentos distintos, lingüísticos (*estrutura gramatical do sujeito e tamanho do SN*) e extralingüísticos (*gênero discursivo, tipo de jornal e contrastividade discursiva*). Os fatores lingüísticos agem em favor da presença da vírgula e correspondem à pausa observada na modalidade falada.

No décimo segundo texto Stella Maris Bortoni-Ricardo focaliza o desenvolvimento da consciência fonológica como requisito para qualquer método de alfabetização. A autora argumenta em favor da inclusão de regras variáveis fonológicas, inclusive das que se interseccionam com a morfossintaxe, como elemento importante nesse processo de conscientização lingüística. São analisadas, em textos de alfabetizandos, marcas de oralidade, especialmente regras sociolingüísticas de variação e mudança produtivas no seu grupo social, bem como problemas que se podem atribuir ao caráter arbitrário de certas convenções ortográficas.

O último bloco é constituído de um único texto, o décimo terceiro, de autoria de Tânia Alkmim. A partir da leitura da obra **O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX**, na qual, seu autor, Gilberto Freire, enfoca um conjunto de anúncios relativos à fuga de escravos, que, ao lado de informações descritivas (como, por exemplo, a etnia, a aparência, os defeitos físicos dos negros), apresentam características lingüísticas desses indivíduos perseguidos, a autora procura fazer uma reflexão sobre a linguagem dos escravos brasileiros, tendo, como foco, a aquisição da língua portuguesa. Segundo a autora, as características de alguns destes anúncios mostram que a experiência lingüística dos escravos é decisivamente relacionada ao processo de aculturação, isto é, à submissão do escravo aos padrões culturais que lhe eram impostos, dos quais o domínio da língua aparece como a marca mais evidente.

Nossa expectativa é a de que este volume possa trazer contribuições para o desenvolvimento dos estudos lingüísticos.

Marco Antônio de Oliveira
Vanda de Oliveira Bittencourt
Comissão Organizadora